



PIBIC - CNPq

Psicanálise e ansiedade na adolescência: sintomas diante da falha do ambiente

INOVAPSI-4

Autores: Julia Schwantes Soldatelli (PIBIC/CNPq), Tânia Maria Cemin (Orientadora)

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

- Continuação a pesquisa realizada pela estudante, a partir das informações coletadas pelo INOVAPSI-4, por meio do recorte sobre sintomas ansiosos e pandemia.
- Análise de prontuários clínicos de crianças e adolescentes atendidas, durante o contexto pandêmico, por um Serviço-Escola de Psicologia da cidade de Caxias do Sul.
 - Recorrência de sintomas de ansiedade associados a um sofrimento psíquico, especialmente entre os adolescentes.
- Explora-se o conceito de ansiedade, com base nas formulações teóricas de Sigmund Freud e Donald W. Winnicott.
 - Investigou-se os principais conceitos desenvolvidos por cada autor, a fim de sustentar teoricamente a análise previamente realizada.
- A proposta incluiu a comparação entre as concepções de ansiedade apresentadas pelos autores, articulando-as às manifestações clínicas observadas nos adolescentes atendidos.
- A integração entre os dados e referencial teórico permitiu aprofundar a compreensão do sofrimento emocional presente nos atendimentos realizados.

MATERIAL E MÉTODOS

- Continuidade à análise de prontuários de adolescentes atendidos durante o período da pandemia de COVID-19.
- Análise de 151 prontuários clínicos do Serviço de Psicologia Aplicada (SEPA) e de 200 prontuários do Hospital Geral (HG),
 - Coleta referente ao período de junho de 2020 a outubro de 2021.
 - Foram selecionados 15 casos de pacientes com idades entre 0 e 18 anos.
 - Selecionou-se 8 prontuários de adolescentes entre 9 e 18 anos que apresentavam sintomas de ansiedade.
- Após, propôs-se uma complementação teórica por meio da leitura de textos clássicos da psicanálise, com foco nas concepções de ansiedade segundo autores psicanalíticos.
- Resgataram-se obras de dois autores para elaborar referenciais que podem contribuir para refletir aprofundadamente os dados clínicos.
- A leitura das obras permitiu refletir sobre os modos como ambos os autores conceituam a ansiedade, articulando essas formulações com os dados observados nos atendimentos.
- A integração teórica busca enriquecer a compreensão do sofrimento psíquico na adolescência, especialmente quando relacionado a experiências precoces de desamparo, falhas ambientais e intensos conflitos emocionais.

RESULTADOS

- Os resultados observados nos 8 casos de adolescentes, entre 9 e 18 anos, apresentam sintomas ansiosos.
- Os atendimentos ocorreram majoritariamente no período de isolamento social.
 - Revelam um quadro expressivo de sofrimento psíquico.
 - Os sintomas não aparecem de forma isolada, mas associados a vivências de negligência, rupturas de vínculos, violências e falhas ambientais precoces.
- Os principais achados clínicos nos 8 prontuários selecionados foram de:
 - Depressão em 7 casos;
 - Ideação suicida e automutilação em 6 casos;
 - Conflitos familiares, como separações, rejeição e instabilidade afetiva em 4 casos;
 - Uso de psicofármacos em 5 casos;
- Além disso, *bullying*, luto e, em um caso, abuso sexual intrafamiliar, foram relatados como marcadores de sofrimento.
- Foram referidos sintomas físicos como falta de ar, palpitações, tensão e sensação de desespero, mesmo sem nomeação direta de "ansiedade".
 - Todos esses sintomas/comportamentos podem estar relacionados à ansiedade (APA, 2014; Dumas, 2011).
- Os relatos revelam um sofrimento multifacetado entre adolescentes, cujos sintomas, como automutilação, ideação suicida e desorganização emocional, surgem diante de falhas ambientais, negligência afetiva e vínculos instáveis (Emerick & Rosso, 2020; OMS, 2023).
 - Os quadros descritos não podem ser compreendidos apenas pela ótica diagnóstica, já que expressam vivências subjetivas profundas que não encontraram espaço de simbolização.

RESULTADOS

- O aporte da psicanálise oferece uma leitura ampliada da ansiedade como fenômeno estrutural da subjetividade.
- Para Freud (1926), a angústia é um sinal do Eu diante da ameaça de reviver experiências traumáticas.
 - Mobiliza defesas que podem evitar o colapso.
 - A angústia traumática, associa-se ao excesso psíquico (como o nascimento).
 - A angústia sinal antecipa esse perigo e se manifesta nos sintomas.
 - Assim, comportamentos como retraimento, impulsos suicidas ou crises ansiosas podem ser compreendidos como tentativas de defesa frente ao desamparo.
- Para Winnicott (1958; 1962) a ansiedade adquire um caráter impensável quando o ambiente falha em oferecer *holding* e continuidade emocional.
 - O self em desenvolvimento sofre rupturas, e o sujeito passa a expressar essa desorganização.
 - por meio do corpo e da ação, como no caso da automutilação, da apatia ou da sensação de vazio.
 - Os sintomas, nesse sentido, não são fraquezas, mas formas de sobrevivência subjetiva diante da ausência de amparo.
- A articulação entre clínica e teoria permitiu observar que:
 - A ansiedade funciona como marcador de angústias primitivas e não simbolizadas (Freud, 1926);
 - Os sintomas observados são estratégias de defesa frente à ameaça de colapso psíquico (Freud, 1926);
 - Quando o ambiente falha, surgem estados arcaicos de ansiedade corporalizada (Winnicott, 1962);
 - A escuta clínica precisa acolher o sofrimento como linguagem, e não apenas como patologia.
- Pode-se pensar que os sintomas observados não surgem por acaso, mas como soluções possíveis diante do que não pode ser vivido com apoio. Nesse sentido, a clínica deve ser espaço de reconstrução simbólica, permitindo que a angústia se transforme em vínculo, palavra e possibilidade de elaboração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A análise evidenciou que os sintomas de ansiedade em adolescentes não se manifestam de forma isolada, mas como parte de um sofrimento psíquico amplo, marcado por vivências de negligência, rupturas vinculares e ausência de apoio emocional consistente.
- A articulação com os referenciais psicanalíticos permitiu compreender a ansiedade como um fenômeno estrutural e não apenas reativo:
 - Segundo Freud (1926), a angústia funciona como um alarme do Eu diante da ameaça de reviver experiências de desamparo, sendo estruturante da vida psíquica.
 - Para Winnicott (1962), a ansiedade resulta da falha ambiental precoce, levando à desorganização emocional e à emergência de estados impensáveis que se expressam em atos ou sintomas corporais.
- Nos casos analisados, sintomas como automutilação, ideação suicida e apatia aparecem como respostas subjetivas frente à ausência de espaços de simbolização.
 - Não representam apenas desajustes comportamentais.
 - Indicam a tentativa do sujeito de sustentar alguma coesão frente a angústia.
- A leitura psicanalítica amplia a compreensão da ansiedade na adolescência, destaca a importância da escuta clínica em seu contexto, e amplia os sentidos subjetivos do sintoma e da singularidade do sofrimento.
- No espaço de vínculo e simbolização, o sintoma pode tornar-se linguagem possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- Dumas, J. E. (2011). *Psicopatologia da infância e da adolescência* (3ª ed.). Grupo A. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325644>
- Emerick, A. S. V., & Rosso, M. L. (n.d.). *A relação da estrutura familiar e o desenvolvimento da ansiedade infantil*. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/c242f7f3-2c3f-4f5f-9b72-2f6d0f0729b>
- Freud, S. (2020). *Inibição, sintoma e angústia* (M. M. de Barros, Trad.; 1ª ed.). Editora Autêntica. (Obra original publicada em 1926)
- Organização Mundial da Saúde. (2023). *ONU alerta sobre aumento dos transtornos mentais na juventude após a pandemia*. <https://www.onu.org.br/onu-alerta-sobre-aumento-dos-transtornos-mentais-na-juventude-apos-a-pandemia/>
- Winnicott, D. W. (2022). *Processos de amadurecimento e ambiente facilitador: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional* (1ª ed.). Ubu Editora. (Trabalho original publicado em 1962)
- Winnicott, D. W. (2023). *Família e desenvolvimento individual* (M. B. Cipolla, Trad.). Ubu Editora. (Trabalho original publicado em 1958).

APOIO: PIBIC - CNPq